



PROJETO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILELA

2020|2021



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILELA

Agrupamento de
Escolas de Vilela

Índice

ÂMBITO	4
A. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	5
1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	5
2. ENSINO BÁSICO	6
2.1 Primeiro Ciclo do Ensino Básico	6
2.2. Segundo Ciclo do Ensino Básico	7
2.3. Terceiro Ciclo do Ensino Básico	7
3. ENSINO SECUNDÁRIO	9
3.1. Cursos Científico – Humanísticos	9
3.2. Cursos Profissionais	10
B. COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES	15
1. PRIMEIRO CICLO	15
1.1. Atividades de Enriquecimento Curricular	15
1.2. Oferta Complementar	17
2. NO TERCEIRO CICLO	19
C. COMPLEMENTO À EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	20
1. ARTES PERFORMATIVAS NO SEGUNDO CICLO	20
2. EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO TERCEIRO CICLO	22
D. FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	23
1. PROGRAMA DE APOIO À PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	23
2. PLANO NACIONAL DE LEITURA	24
3. DESPORTO ESCOLAR	26
E. CLUBES E PROJETOS	27
1. ECO-ESCOLA	27
2. CLUBE EUROPEU	28
3. CLUBE DE ROBÓTICA	29
4. OFICINA TEATRO	29
5. CLUBE CRESCER COM AS ARTES	30
6. GINÁSIO MENTAL	31

7. CLUBE DA FLORESTA	32
8. CLUBE DE LÍNGUAS	32
9. PALAVRAS COM ASAS	33
10. PROGRAMA ERASMUS	34
F. MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR	35
1. APOIO EDUCATIVO	35
2. MEDIDA APOIAR +	35
3. COADJUVANÇA EM SALA DE AULA	37
4. OFICINAS DE PREPARAÇÃO PARA OS EXAMES NACIONAIS (OPEN)	37
5. OFICINAS DE BIOLOGIA E GEOLOGIA	37
6. OFICINA “DAR A VOLTA AO PROBLEMA” DE FÍSICA E QUÍMICA A	38
8. ORALIDADE EM INGLÊS	39
9. PRIMEIROS PASSOS NAS CIÊNCIAS	39
10. EDUC’ARTE	40
11. MATEMÁTICA: ATIVIDADES POTENCIADORAS DE APRENDIZAGENS (MAPA)	41
12. HOMOGENEIZAR, AGIR EM GRUPOS, PROMOVER SUCESSOS (HAGPS)	41
13. PLANO ESTRATÉGICO DE TURMA (PET)	43
G. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	44
1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AVALIAÇÃO	44
2. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	44
2.1. Avaliação Formativa	44
2.2. Avaliação Sumativa	45
3. AUTOAVALIAÇÃO DOS ALUNOS	45
4. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO	45
4.1. No Ensino Básico	50
5. CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO	51
5.1. Primeiro Ciclo	51
5.2. Segundo e Terceiro Ciclo	51
5.3. Ensino Secundário	51
H. ORIENTAÇÕES ORGANIZACIONAIS	52
I. AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO	52

ÂMBITO

O projeto curricular de agrupamento é um documento de natureza pedagógica que surge como um instrumento de complementaridade do projeto educativo.

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, defende que uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos, e a operacionalização do perfil de competências que se pretende que os mesmos desenvolvam para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida, implicam que seja dada às escolas autonomia para um desenvolvimento curricular adequado a contextos específicos e às necessidades dos seus alunos. A realização de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências mais complexas pressupõem tempo para a sua consolidação, bem como uma gestão integrada do conhecimento, valorizando não só os saberes disciplinares, mas também o trabalho interdisciplinar, a diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação, a promoção de capacidades de pesquisa, de inter-relação e de análise, bem como o domínio de técnicas de exposição, argumentação e a capacidade de trabalhar, não só cooperativamente, como com autonomia.

Trata-se, pois, de um documento pedagógico destinado a enquadrar o que se produz no agrupamento, em termos de regulamentação didático-pedagógica, de forma a torná-la coerente e eficaz para todos os intervenientes. Concretiza e atualiza a sua oferta educativa, exprimindo as linhas de orientação de gestão pedagógica definidas nos órgãos próprios, procurando promover um desenvolvimento mais homogéneo e equitativo do processo de ensino-aprendizagem. Promove, ainda, uma maior homogeneização dos instrumentos de trabalho a utilizar pelos docentes das equipas disciplinares, nas diversas solicitações derivadas do seu enquadramento.

A. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O agrupamento deve promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino, numa perspetiva de sequencialidade progressiva, para que os conhecimentos e as competências se completem, aprofundem e alarguem de ciclo para ciclo, tendo presente uma unidade coerente de ensino e aprendizagem.

Compete aos departamentos/conselhos de docentes assegurar a articulação curricular vertical e aos conselhos de turma/conselhos de ano a articulação horizontal.

1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Tomando como referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEP), homologada em julho de 2016, através do Despacho n.º 9180/2016 e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, o agrupamento organiza o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos aquando da Saída da Escolaridade Obrigatória, da seguinte forma:

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL (FPS)	
Área de Expressão e Comunicação (EC)	Domínio da Educação Física
	Domínio da Ed. Artística (Artes Visuais; Jogo dramático/Teatro; Música; Dança)
	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
	Domínio da Matemática
Área do Conhecimento do Mundo (CM)	

A educação pré-escolar funciona:

- no jardim de S. Marcos;
- na escola básica n.º 1 de Rebordosa;
- na escola básica de Vilela;
- na escola básica da Serrinha

2. ENSINO BÁSICO

Tomando como referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, o agrupamento organiza o trabalho de integração e articulação do curriculum com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos na Saída da Escolaridade Obrigatória.

2.1 Primeiro Ciclo do Ensino Básico

O primeiro ciclo do ensino básico funciona:

- na escola básica n.º 1 de Rebordosa;
- na escola básica de Vilela;
- na escola básica da Serrinha.

COMPONENTES DO CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
	1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO	4.º ANO
Português	7	7	7	7
Inglês	--	--	2	2
Matemática	7	7	7	7
Estudo do Meio	3	3	3	3
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	--	--	-	3
Educação Artística	3	3	3	--
Educação Física	2	2	2	--
Apoio ao Estudo	2	2	0,5	1,5
Oferta Complementar: Agora Nós	1	1	0,5	--
Oferta Complementar: Programação e Robótica	--	--	--	1
TOTAL	25H	25H	25H	24,5H
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	5	5	5	3
EMRC	1	1	1	1

2.2. Segundo Ciclo do Ensino Básico

O segundo ciclo do ensino básico funciona:

- na escola básica e secundária de Vilela;
- na escola básica e secundária de Rebordosa.

COMPONENTES DO CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL (UNIDADES DE 50MIN)	
	5.º ANO	6.º ANO
Português	4	5
Inglês	3	3
História e Geografia de Portugal	3	2
Matemática	5	4
Ciências Naturais	2	3
Educação Visual	--	--
Educação Tecnológica	--	--
Educação Visual e Tecnológica [Educação Visual + Educação Tecnológica]	3	3
Educação Musical	2	2
Educação Física	3	3
Cidadania e Desenvolvimento	1 (lecionada pelo DT)	1 (lecionada pelo DT)
TIC	1	1
EMRC	1	1
Complemento à Educação Artística Artes Performativas	1 (lecionada em par pelo professor e EVT e de Português)	1 (lecionada em par pelo professor e EVT e de Matemática)

2.3. Terceiro Ciclo do Ensino Básico

O terceiro ciclo do ensino básico funciona:

- na escola básica e secundária de Vilela;
- na escola básica e secundária de Rebordosa.

COMPONENTES DO CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL (UNIDADES DE 50MIN)		
	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
Português	4	4	4
Inglês	3	3	3
Francês	2	2	2
História	2	2	2
Ciências Sociais e Humanas	0,5 (lecionada em par pelo professor de Geografia e de História – 15 em 15 dias)	---	---
Geografia	2	2	2
Matemática	4	4	4
Ciências Naturais	2	3	3
Ciências Físico Naturais	0,5 (lecionada em par pelo professor de FQ e de CN – 15 em 15 dias)	---	---
Físico-Química	2	3	3
Cidadania e desenvolvimento	1 (Lecionada pelo professor de FQ ou CN)	1 (Lecionada pelo professor de Geografia)	1 (Lecionada pelo professor de História)
Educação Visual	---	---	---
Educação Artística	---	---	---
Educação Visual e Artística [Educação Visual + Educação Artística]	2	2	2
TIC	1	1	1
Educação Física	3	3	3
EMRC	1	1	1
Oferta Complementar Oficina de Artes e Tecnologias	1	1	1

3. ENSINO SECUNDÁRIO

No sentido de dar resposta ao projeto educativo, o agrupamento oferece uma vasta diversidade de cursos de nível secundário: tanto cursos científico-humanísticos, como cursos profissionais.

3.1. Cursos Científico – Humanísticos

Os cursos científico-humanísticos são vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior.

Funcionam na escola básica e secundária de Vilela.

COMPONENTES DO CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL (UNIDADES DE 50MIN)		
	10º ANO	11º ANO	12º ANO
FORMAÇÃO GERAL			
Português	4	4	4,5
Língua Estrangeira	3	3	--
Filosofia	3	3	--
Educação Física	3	3	3
CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS			
Matemática	5	5	7
Bienal 1	7	7	--
Bienal 2	6 ou 7	6 ou 7	--
Anual 1	--	--	3
Anual 2	--	--	3
LÍNGUAS E HUMANIDADES			
História	5	5	7
Bienal 1	6	6	--
Bienal 2	6	6	--
Anual 1	--	--	3
Anual 2	--	--	3
EMRC			
EMRC	1	1	1

O agrupamento tem a funcionar:

- tanto nos cursos bienais: no curso de ciências e tecnologias, as disciplinas de Biologia e Geologia e Física e Química A;
- como nos anuais: as disciplinas de Biologia, Física e Inglês;
- tanto nos bienais, no curso de línguas e humanidades, as disciplinas de Geografia A, Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Literatura Portuguesa;
- como nos anuais, as disciplinas de Psicologia B e Geografia C.

3.2. Cursos Profissionais

Os cursos profissionais constituem uma oferta vocacionada para a qualificação inicial dos alunos, privilegiando a sua inserção qualificada no mundo do trabalho, mas permitindo sempre o prosseguimento de estudos. São cursos organizados em harmonia com o referencial de formação aprovado para a família profissional em que se integram e que identifica as qualificações associadas às respetivas saídas profissionais.

Os cursos profissionais destinam-se a jovens que concluíram o nono ano de escolaridade. Têm a duração de três anos letivos, conferem o décimo segundo ano de escolaridade e uma qualificação profissional de nível quatro.

Os cursos profissionais funcionam na:

- escola básica e secundária de Vilela;
- escola básica e secundária de Rebordosa.

3.2.1. Ciclo de formação 2018/2021

- curso profissional de técnico de gestão e programação de sistemas informáticos;
- curso profissional de técnico de multimédia;
- curso profissional de turismo (EBS de Rebordosa)

CICLO DE FORMAÇÃO 2018 - 2021					
ESTRUTURA COMUM	COMPONENTE DE FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL (50')				
	DISCIPLINAS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	TOTAL
	Português	126	126	144	396
	Língua estrangeira – Inglês	94	94	60	248
	Área de Integração	94	94	60	248
	TIC	126			126
Educação Física	62	61	60	183	
TÉCNICO DE TURISMO	COMPONENTE DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA (50')				
	Geografia	95	92	55	242
	Matemática	60	60	--	120
	História e Cultura das Artes	96	86	55	237
	COMPONENTE DE FORMAÇÃO TÉCNICA (50')				
	Comunicar em Francês	-	96	120	216
	Turismo – Informação e Animação Turísticas	168	126	150	444
	Técnicas de Comunicação em Acolhimento Turístico	96	66	84	246
	Operações Técnicas em Empresas Turísticas	168	126	120	414
	FCT	-	300	420	720
TÉCNICO DE GESTÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS	COMPONENTE DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA (50')				
	Física e Química	96	90	60	246
	Matemática	156	84	114	354
	COMPONENTE DE FORMAÇÃO TÉCNICA (50')				
	Sistemas Operativos	97	60	-	157
	Arquitetura de Computadores	96	84	-	180
	Redes de Comunicação	-	96	182	278
	Programação e Sistemas Informáticos	336	182	186	704
	FCT	-	300	420	720
	TÉCNICO MULTIMÉDIA	COMPONENTE DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA (50')			
História e Cultura das Artes		98	86	55	239
Matemática		98	86	55	239

	Física	60	60	-	120
	COMPONENTE DE FORMAÇÃO TÉCNICA (50')				
	Sistemas de Informação	120	120	120	360
	Design, Comunicação e Audiovisuais	120	120	120	360
	Técnicas de Multimédia	240	180	180	540
	Projeto e Produção Multimédia	-	-	120	120
	FCT	-	300	420	720

3.2.2. Ciclo de formação 2019/2022

- curso profissional técnico de vitrinismo
- curso profissional de técnico de gestão e programação de sistemas informáticos;
- curso profissional de apoio à gestão desportiva (EBS de Rebordosa).

CICLO DE FORMAÇÃO 2019 - 2022					
ESTRUTURA COMUM	COMPONENTE DE FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL (50')				
	DISCIPLINAS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	TOTAL
	Português	126	126	144	396
	Língua estrangeira – Inglês	94	94	60	248
	Área de Integração	94	94	60	248
	TIC	126	-	-	126
	Educação Física	62	61	60	183

TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA	COMPONENTE DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA (50')				
	Psicologia	90	90	60	240
	Matemática	90	90	60	240
	Estudo do Movimento	60	60	-	120
	COMPONENTE DE FORMAÇÃO TÉCNICA (50')				
	Práticas de Atividades Físicas e Desportivas	120	120	60	300
	Organização e Gestão Desportiva	150	120	120	390
	Gestão de Programas e Projetos de Desporto	120	120	90	330
	Gestão de Instalações Desportivas	120	120	60	300
	FCT	-	300	420	720

TÉCNICO DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS	COMPONENTE DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA (50')				
	Matemática	162	84	114	360
	Física e Química	90	90	60	240
	COMPONENTE DE FORMAÇÃO TÉCNICA (50')				
	Sistemas Operativos	96	62	-	158
	Arquitetura de Computadores	96	94	-	190
	Redes de Comunicação	-	94	182	276
	Programação e Sistemas Informáticos	324	190	182	696
	FCT	-	300	420	720

TÉCNICO DE VITRINISMO	COMPONENTE DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA (50')				
	História e Cultura das Artes	98	86	55	239
	Matemática	60	60	-	120
	Geometria Descritiva	98	86	55	239
	COMPONENTE DE FORMAÇÃO TÉCNICA (50')				
	Desenho	90	120	60	270
	Design e Tecnologias de Comunicação	150	150	120	420
	Inglês Técnico	-	-	90	90
	Vitrinismo e Exposição	150	180	120	450
	FCT	-	300	420	720

3.2.3. Ciclo de formação 2020/2023

- curso profissional de técnico de gestão de equipamentos;
- curso profissional de técnico de turismo ambiental e rural;

CICLO DE FORMAÇÃO 2020 - 2023					
ESTRUTURA COMUM	COMPONENTE DE FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL (50')				
	DISCIPLINAS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	TOTAL
	Português	126	126	144	396
	Língua estrangeira – Inglês	94	94	60	248
	Área de Integração	94	94	60	248
	TIC	126	-	-	126
	Educação Física	62	61	60	183

TÉCNICO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS	COMPONENTE DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA (50')				
	Física e Química	96	90	54	240
	Matemática	126	120	114	360
	COMPONENTE DE FORMAÇÃO TÉCNICA (50')				
	Eletrónica Fundamental	200	96	-	296
	Instalação e Manutenção de Equipamentos Informáticos	166	96	92	354
	Sistemas Digitais e Arquitetura de Computadores	200	128	122	450
	Comunicação de Dados	-	96	122	218
	FCT	-	300	420	720
TÉCNICO DE TURISMO AMBIENTAL E RURAL	COMPONENTE DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA (50')				
	Geografia	96	90	54	240
	Matemática	60	60	-	120
	História e Cultura das Artes	96	90	54	240
	COMPONENTE DE FORMAÇÃO TÉCNICA (50')				
	Ambiente e Desenvolvimento Rural	210	150	210	570
	Turismo e Técnicas de Gestão	150	210	210	570
	Técnicas de Acolhimento e Animação	90	150	120	360
	Comunicar em Francês	60	60	-	120
FCT	-	360	360	720	

B.

COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES

1. PRIMEIRO CICLO

1.1. Atividades de Enriquecimento Curricular

Nas atividades de enriquecimento curricular o agrupamento de escolas de Vilela oferece ALA (Atividades Lúdicas de Animação).

O objetivo principal de ALA consiste em oferecer aos alunos do primeiro ciclo do ensino básico, uma experiência única no domínio de jogos de tabuleiro e jogos de recreio, suscitando-lhes interesse e motivação para desenvolverem competências e habilidades cognitivas, assim como também as suas capacidades e habilidades psicomotoras. Para além disso, é, igualmente, nossa intenção proporcionar-lhes uma atividade lúdica de competição saudável, convívio, aprendizagem, divertimento e socialização.

As Atividades Lúdicas de Animação consistem essencialmente no jogo e brincadeiras mais livres, pois consideramos que o jogo é uma ferramenta fundamental no ensino-aprendizagem, assim como também na formação corporal, afetiva e cognitiva da criança. Assim, é nosso entendimento que, através do jogo, as nossas crianças desenvolvem diversas competências cognitivas, nomeadamente: atenção e concentração, perceção visual e tátil, pensamento lógico, cálculo mental, resiliência, planeamento estratégico, autocontrolo/autodomínio, resolução de problemas, tomada de decisão, entre outros. Importa ainda mencionar que é na infância, através de jogos simbólicos, planeados, coordenados e orientados, neste caso, especificamente, pelos professores de ALA, que a criança socializa, interage, interrelaciona-se, resolve problemas, desenvolve a coordenação motora, adquire noções de tempo, espaço, assim como conceitos relacionados com a linguagem, obtendo, desta forma, habilidades de leitura e escrita, tal como também, aptidões de perceção, atenção e de raciocínio lógico matemático. Deste

modo, estamos a contribuir para uma formação de jovens capazes e autónomos, preparando-os para os diversos desafios da sociedade.

Nesta lógica, existe um Plano de Atividades (PA), a ser, obrigatoriamente, seguido por todos os professores de ALA, onde constam todas as atividades que devem ser desenvolvidas em cada período letivo, assim como os jogos selecionados para os jogos interescolas.

Os jogos interescolas consistem numa competição saudável entre escolas do primeiro ciclo, onde procuramos promover experiências de aprendizagem relacionadas com o jogo, onde é solicitada a participação e o envolvimento dos alunos e dos seus familiares, resultando num momento de partilha, de saber e convívio entre gerações. Esta iniciativa é muito positiva, sendo de salientar que serve para fomentar nos alunos algumas competências pessoais, sociais e educacionais, no sentido de os habilitar e preparar para um desenvolvimento mais amplo e significativo no âmbito geral da aprendizagem, nomeadamente aptidões no âmbito da socialização, participação, psicomotricidade, planeamento estratégico, cálculo, atenção/concentração, o gosto pelo jogo e o gosto pela competição saudável.

Com a prática constante dos jogos e brincadeiras, e utilizando estratégias efetivas e flexíveis, é possível ajudarmos os alunos a entenderem, a pensarem, memorizarem e resolverem problemas. Logo, a aprendizagem pode ser melhorada pelas estratégias e, quanto mais for a sua diversidade, mais o jovem poderá utilizá-las apropriadamente, com o intuito de alcançar mais sucesso na resolução de problemas/dificuldades, particularmente na leitura, na compreensão de textos e na memorização. Para que tal suceda, é necessário que experienciem outros contextos de aprendizagem, para que consigam adquirir o necessário e o possível, num desenvolvimento gradual e/ou progressivo, que os preparem para a idade adulta.

Desta forma, o nosso contributo para o desenvolvimento integral dos alunos consiste essencialmente em conteúdos específicos e precisos, focando aprendizagens baseadas no real e adaptados a cada aluno. Nesta ótica, é exequível afirmar que as aprendizagens essenciais são o resultado da seleção dos conteúdos mais importantes para o aluno, tendo em conta a sua aplicabilidade presente e futura.

Nesta perspetiva, os nossos alunos vivenciam, aprendizagens e conhecimentos essenciais, com o intuito de os preparar para a vida adulta e para serem capazes de exercerem uma cidadania autónoma e responsável. Pretende-se, assim, que os nossos jovens, mais tarde, à saída da escolaridade obrigatória, sejam cidadãos ativos, participativos, com conhecimento e saber nas diversas áreas da sociedade, livres, autónomos e responsáveis, capazes de lidar com a adversidade, de pensarem, refletirem, de serem criativos, colaborativos e terem capacidade de comunicação, e, ainda, aptidão para continuar a sua aprendizagem ao longo da vida.

Importa ainda mencionar, que, com estas atividades, é nosso intuito dar maior ênfase ao novo conceito de Educação para todos, num contexto neuro educativo, tendo em linha de conta que cada aluno é um ser único e diferente de todos os outros, aprendendo de forma diferenciada e própria.

1.2. Oferta Complementar

1.2.1. no primeiro, segundo e terceiro anos

A oferta complementar nestes anos de escolaridade é “Agora nós”, tendo em conta que: - há a necessidade de promover um espaço de protagonismo para os alunos. Dar voz e proporcionar um espaço de autonomia, de reflexão, de desenvolvimento da curiosidade, do espírito crítico, de uma construção conjunta de atividades, de partilha, ... O professor toma como referência os interesses e motivações dos alunos.

Surge como um momento aberto e pode funcionar em diferentes perspetivas, como se exemplifica:

- a) “Agora, nós debatemos!” - Uma possibilidade para se organizarem debates em torno de propostas que podem partir dos próprios alunos... e podem ir ao encontro do tema que será trabalhado na assembleia de alunos.
- b) “Agora, nós refletimos!” - Um espaço para se pensar no que aconteceu (na semana, na aula, na escola, no mundo...) e que mereça ser alvo de reflexão.
- c) “Agora nós mostramos!” - Trazer algo para a escola e partilhar... por exemplo, um aluno que tem um animal de companhia e quer falar sobre isso (como chegou, a ele, o animal, que cuidados requer, que fazem juntos, ...)

- d) “Agora nós queremos saber!” - Num placar, os alunos apontam questões... elege a que querem ver respondida nessa semana (por exemplo, Como chega a televisão a casa? Por que morreram os dinossauros? Como se acumula energia numa pilha? ...)
- e) “Agora nós contamos uma história!” - Um aluno, ele próprio, ou trazendo uma avó, um tio, ..., partilha uma história (real ou fictícia)...
- f) “Agora nós queremos conhecer os bombeiros!”
- g) “Agora nós cuidamos da nossa saúde oral!”
- h) “Agora nós gostávamos de conhecer como é a vida num circo!”
- i) “Agora nós falamos de sentimentos, sensações e emoções!”

1.2.2. no quarto ano

A oferta complementar neste ano letivo é “Programação e Robótica”, tendo em conta que:

- Alguns estudiosos afirmam mesmo que “nos primeiros decénios do séc. XXI, mais de 80% dos seres Humanos terão acesso ao ciberespaço e se servirão dele quotidianamente” e que “as actividades de pesquisa, aprendizagem e de lazer serão virtuais ou comandadas pela economia virtual” (Lévy, 2001, p. 51). A educação não se pode alhear destas evidências.
- A capacitação digital é cada vez mais uma necessidade que se repercutirá tanto no mundo do emprego como na vida quotidiana. Segundo os dados da Comissão Europeia, a Europa precisará de cerca de 900 mil trabalhadores nas áreas TIC e de cerca de 2 milhões, se incluirmos as CTEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), já em 2020.
- O pensamento computacional é hoje em dia um conceito crucial na educação e que envolve resolução de problemas, concepção de sistemas e compreensão do comportamento humano, baseados nos princípios das ciências da computação (...). (Wing, 2006).
- O pensamento computacional vai muito além da capacidade de programar, “por se centrar na conceptualização, não na programação, e requer pensamento em múltiplos níveis de abstração; é um tipo de pensamento fundamental (reflexivo e teórico), não rotineiro; uma forma de pensar que os seres humanos utilizam, não os computadores, uma forma de pensamento que combina pensamento matemático e de engenharia, refere-se a ideias, não a artefactos, é um tipo de pensamento para todos e em qualquer lugar” (Wing, 2006).
- Atualmente, a literacia informática e o pensamento computacional são também consideradas competências essenciais que os estudantes devem desenvolver (P21's

Framework for 21st Century Learning, 2015), tal como anteriormente o foram a leitura e a escrita, bem como a realização de operações aritméticas. Nesta medida, estes ambientes de aprendizagem devem ser implementados, de forma a permitir aos alunos o seu desenvolvimento.

- A principal finalidade desta oferta é a de que os alunos não só aprendam a programar mas, ao mesmo tempo, aprendam, programando. A programação, para além de desenvolver nos alunos a sua criatividade em ciências da computação, promove uma visão mais alargada dos diferentes usos do computador e contribui para o desenvolvimento do pensamento computacional. A utilização do computador deve, portanto, também ser vista como uma atividade que permite o desenvolvimento do pensamento computacional, através da possibilidade de resolver problemas do mundo real de forma criativa, não se centrando apenas na programação, mas principalmente nos aspetos de conceção, planificação e implementação, necessários ao desenvolvimento de um determinado projeto.

Os alunos demonstraram um interesse excepcional pela disciplina, que apesar de parecer óbvio, se centrou, sobretudo, na capacidade de olhar para problemas, criar algoritmos de resolução e sobretudo na possibilidade de visualizar os resultados implementados na ferramenta de programação denominada SCRATCH.

2. NO TERCEIRO CICLO

A oferta complementar neste ciclo é “Oficina de Artes e Tecnologias”, tendo em conta que:

- ao aliar uma componente técnica com uma mais artística, se dá a oportunidade aos alunos de desenvolverem projetos, resolverem problemas, desenvolverem o raciocínio e a capacidade de abstração, conhecerem e aprenderem sobre materiais e técnicas e explorarem a espontaneidade, a expressão e a criatividade, não só através de uma componente teórica mas, essencialmente, de uma prática.

C.

COMPLEMENTO À

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

1. ARTES PERFORMATIVAS NO SEGUNDO CICLO

No quinto ano foi opção criar a disciplina de Artes Performativas. Esta disciplina é ministrada em par pedagógico, entre o docente de Português e o de Educação Visual e Tecnológica.

Tem por objetivo trabalhar o texto dramático, culminando o trabalho desenvolvido por todas as turmas do quinto ano num festival de teatro aberto a toda a comunidade.

A palavra "teatro" deriva dos verbos gregos "ver, enxergar", lugar de ver, ver o mundo, se ver no mundo, se perceber, perceber o outro e a sua relação com o outro. Pode, então, dizer-se que, pedagogicamente, o teatro tem a função de mostrar o comportamento social e moral, promovendo a aprendizagem dos valores e fomentando o relacionamento entre as pessoas.

Trabalhar o teatro em sala de aula, não apenas fazer os alunos assistirem às peças, mas representá-las, inclui uma série de vantagens:

- o aluno aprende a improvisar;
- desenvolve a oralidade, a expressão corporal e a colocação de voz;
- aprende a relacionar-se com os outros;
- desenvolve o vocabulário;
- trabalha o lado emocional;
- desenvolve as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confeção de figurino e montagem de cenário),
- promove a pesquisa;
- desenvolve a redação, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas; fábulas, reportagens;
- trabalha os sentimentos,
- ajuda os alunos a se desinibirem-se e adquirirem autoconfiança,

- desenvolve habilidades adormecidas, estimula a imaginação e a organização do pensamento;
- fomenta a interdisciplinaridade.

No sexto ano, a disciplina funciona em par pedagógico, entre o docente de Matemática e o de Educação Visual e Tecnológica. Pretende-se, aqui, que os alunos trabalhem temas matemáticos, criando curtas-metragens sobre os mesmos.

São inúmeras as vantagens que a introdução do cinema na escola traz aos alunos. Entre elas:

- a possibilidade de fortalecer o gosto pela arte,
- o despertar da capacidade crítica;
- estender a atenção dos alunos a assuntos que, normalmente, são lecionados em aulas mais expositivas;
- trabalhar um roteiro, apresentando factos matemáticos, usando narrativas, favorecendo a assimilação do conteúdo e criando condições para uma melhor aprendizagem;
- promoção da articulação e interdisciplinaridade;
- educação para as multiliteracias.

Com esta opção, pretende-se ir ao encontro do preconizado no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, promovendo nos alunos uma cultura científica e artística de base humanista. Ao trabalharem o teatro e as curtas-metragens, terão de mobilizar valores e competências que lhes irão permitir intervir na sociedade, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, dispondo de capacidade de intervenção cívica ativa, consciente e responsável.

“A importância da fantasia e do imaginário no ser humano é inimaginável, dado que as vias de entrada e de saída do sistema neurocerebral que conectam o organismo com o mundo exterior representam só 2 por cento de todo o conjunto, enquanto 98 por cento diz respeito ao funcionamento interior, constitui-se um mundo psíquico relativamente independente onde fermentam necessidades, sonhos, desejos, idéias, imagens, fantasias e este mundo infiltra-se na nossa visão ou concepção do mundo exterior”

Nosso objetivo na escola não é ter um aluno-autor, um aluno-pintor ou um aluno compositor, mas sim dar oportunidades a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana.

REVERBEL, 1989

2. EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO TERCEIRO CICLO

As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspectivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive.

A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do cotidiano. Desta forma, contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflete-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento.

As artes permitem participar em desafios coletivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, exprimem e enformam a identidade nacional, permitem o entendimento das tradições de outras culturas e são uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida.

A disciplina de Educação Artística, indo ao encontro do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e das áreas de desenvolvimento e aquisição das competências-chave, Pensamento crítico e pensamento criativo e Sensibilidade estética e artística, pretende contribuir para o aluno:

- Desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.
- Apreciar criticamente as realidades artísticas e tecnológicas, pelo contacto com os diferentes universos culturais;
- Entender a importância da integração das várias formas de arte nas comunidades e na cultura;
- Compreender os processos próprios à experimentação, à improvisação e à criação nas diferentes artes, tanto em relação ao património cultural material e imaterial, como à criação contemporânea.

D.

FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

1. PROGRAMA DE APOIO À PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

O programa de apoio à promoção e educação para a saúde (PAPES) pretende contribuir para a promoção da saúde no meio escolar, tendo em vista um crescimento saudável das crianças e jovens, dotando-os de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental. Pretende-se demonstrar que a saúde é para todos e está ao alcance de todos, incentivando a participação de toda a comunidade escolar na procura desse bem comum, nas suas diversas vertentes.

É um programa que se desenvolve num processo de simbiose, entre as instituições de educação, da saúde e a autarquia local, com vista à obtenção de mais e melhores resultados como escola promotora de saúde.

O agrupamento tem em funcionamento um gabinete de informação e apoio ao aluno, que funciona um dia por semana, alternando quinzenalmente, entre a escola básica e secundária de Vilela e a escola básica e secundária de Rebordosa. Este gabinete funciona com a parceria da UCCReb, que disponibiliza uma enfermeira, e com o SPO do agrupamento. Os alunos podem dirigir-se ao gabinete por iniciativa própria, ou mediante sinalização, do diretor de turma em articulação com o SPO. O objetivo do gabinete prende-se com a resolução de problemas de saúde nas suas múltiplas vertentes.

Os docentes de Educação Física afetos à equipa PAPES desenvolvem atividades desportivas, nomeadamente, o GETFIT. Esta atividade não tem intuítos competitivos, mas essencialmente de promoção da saúde e de hábitos saudáveis, com especial inferência no aumento da autoestima. Os alunos frequentam a atividade mediante inscrição, por iniciativa própria.

O PRESSE (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar) está implementado em todas as escolas do agrupamento. Quem o dinamiza são os docentes

dos conselhos de turma e os professores titulares de turma, em articulação com a equipa PAPES. Sempre que solicitado à equipa PAPES, esta articula com a UCCRb para que uma enfermeira possa colaborar com o conselho de turma e os professores titulares de turma.

Nas escolas do primeiro ciclo, funciona o PASSE (Programa de Alimentação Saudável em saúde Escolar). Este programa possibilita a promoção de comportamentos saudáveis e a criação de ambientes promotores da saúde, capacitando em alimentação saudável toda a comunidade escolar. A elevação dos níveis de literacia em saúde e as decisões responsáveis resultam de um conjunto de estratégias integradas da saúde e da educação, nas quais se insere o PASSE.

Com o apoio de uma enfermeira da UCCRb são realizadas sessões de formação sobre suporte básico de vida.

A equipa PAPES está em articulação permanente com o Instituto do Sangue e Transplantação, a Liga Portuguesa Contra o Cancro e Instituto Português da Juventude. Estas entidades são por diversas vezes solicitadas para a realização de sessões de formação/workshops, quer mediante solicitação da equipa PAPES, quer mediante de solicitação dos diferentes intervenientes da comunidade educativa.

2. PLANO NACIONAL DE LEITURA

O PNL, numa articulação direta e estruturante com as atividades da biblioteca escolar, tem como finalidade desenvolver nas crianças e alunos competências nos domínios da leitura e da escrita, o mais precocemente possível. Este projeto integra todos os níveis e ciclos de educação e ensino do agrupamento e é dinamizado por um docente com ligação à equipa da biblioteca escolar.

O presente plano pretende agregar um conjunto de estratégias e atividades destinadas a promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento de hábitos de leitura e da escrita, entre toda a comunidade escolar do agrupamento, estimulando o prazer de LER, elevando, assim, os níveis de literacia dos nossos alunos.

Relativamente ao trabalho planificado, em conformidade com o estipulado no Plano Nacional de Leitura, têm sido desenvolvidas na totalidade as atividades delineadas na planificação, elaborada no início de cada ano letivo. Ao longo da execução do projeto, têm sido utilizados diferentes métodos e técnicas de trabalho, que obedecem apenas à prerrogativa de estarem interligadas entre si.

Neste sentido, todas as atividades desenvolvidas pelos coordenadores do PNL, da BE e dos departamentos (com maior destaque o departamento de línguas) concretizaram-se de forma muito positiva, enriquecedora e envolveram todo o Agrupamento e, em alguns casos, a comunidade exterior.

A atividade “Hora do Conto”, dinamizada nas escolas do pré-escolar e primeiro ciclo do agrupamento sem BE, através da dramatização de um conto, decorre no âmbito da comemoração de Mês Internacional das Bibliotecas Escolares; da comemoração da época festiva do Natal e da Semana da Leitura.

Os desafios mensais “Quem é quem?”, “Adivinha se Puderem”, “Caça à palavra” e “Bom Português”, baseados numa caricatura e/ou algumas dicas (aspetos da biografia, imagem, excerto de texto...), em Provérbios, em pensamentos ou citações de diversos autores e em expressões idiomáticas, permitem despertar o interesse dos alunos, motivando-os a participar, procurar respostas, alargando, assim, de uma forma lúdica, os seus conhecimentos no âmbito da literatura universal, os seus horizontes culturais e aprofundando o prazer de ler.

Com as atividades Dia do Autor/Autor do Mês é homenageado um autor através da exposição de trabalhos elaborados pelos alunos ou com a divulgação de autores, sua biografia e obras de que a BE dispõe, destacando o fundo documental recentemente adquirido.

A Semana da Leitura envolve ativamente a comunidade educativa do AEV, havendo uma grande diversificação de atividades de promoção e animação, tais como, a Hora do Conto, através da dramatização de contos; Concursos de Soletração e Leitura Expressiva; “Chá, Biscoitos e Poesia”, através da leitura e partilha de alguns poemas; entre outras.

A dinamização dos concursos Escrita Criativa, Leitura Expressiva, Ortografia e “Faça lá um texto!” tem como propósito incentivar práticas de escrita, desenvolver o gosto pelo livro e pela leitura.

Os concursos promovidos pelo Plano Nacional de Leitura, nomeadamente, “Faça lá um poema!”, Concurso Nacional de Leitura e o projeto 10 Minutos a ler, são atividades de sucesso que envolvem todos os alunos do AEV.

Saliente-se, ainda, o Contrato de Leitura, posto em prática nas aulas de Português dos 1º, 2º e 3º ciclos e do Ensino Secundário, que tem elevado os níveis de leitura dos nossos alunos e contribuído para uma melhoria da sua capacidade leitora, assim como a sua capacidade de se expressar oralmente, visto que os alunos têm de apresentar os livros que leem à respetiva turma. Este projeto é do conhecimento de todos os encarregados de

educação, tendo estes contribuído para a evolução dos hábitos de leitura dos seus educandos.

3. DESPORTO ESCOLAR

O clube do desporto escolar destina-se a todos os alunos do agrupamento de escolas de Vilela, visa promover o gosto pelo desporto e prática desportiva no seio escolar.

Constituindo-se como um instrumento de relevância e utilidade no combate ao insucesso escolar e de melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. Desta forma, a dinâmica das atividades do desporto escolar pretende ser geradora de hábitos de prática desportiva, num quadro de promoção da saúde, da qualidade de vida e da cidadania ativa, contribuindo para a formação equilibrada dos nossos discentes.

No ano letivo 2020/2021, o desporto escolar do agrupamento integra catorze grupos/equipa, divididos pelas seguintes modalidades desportivas

ESCOLA	MODALIDADE	ESCALÃO
Básica e Secundária de Vilela	Golfe	vários misto
	Voleibol	juvenis femininos
	Badminton	iniciado misto e juvenis misto
	Boccia	vários misto
	Desporto Adaptado	vários misto
	Ténis	vários misto
	Ténis de mesa	vários misto
Básica e Secundária de Rebordosa	Futsal	infantil B feminino
	Tiro com arco	vários misto
	Natação	vários misto
	Natação adaptada	vários misto
	Basquetebol	Infantil B masculino
	Ténis de mesa	Iniciado masculino
	Boccia	vários misto

E.

CLUBES E PROJETOS

Concebidos como espaços onde são desenvolvidas atividades de enriquecimento, os clubes/projetos perspetivam-se para o enriquecimento cultural, social e cívico dos alunos, visando a sua formação integral e a realização pessoal. Têm um carácter facultativo e revestem-se de uma natureza eminentemente lúdica e cultural.

Neste sentido, têm como principal função a promoção/aquisição de normas, atitudes e valores conducentes a uma cidadania ativa e refletida.

As propostas de clubes/projetos são aprovadas no último conselho pedagógico do ano letivo. No início de cada ano letivo, cabe ao coordenador do clube a elaboração do respetivo plano de trabalho, definindo os resultados que se pretendem atingir, numa articulação com os objetivos do projeto educativo.

Os clubes a funcionar, no presente ano letivo, no agrupamento são:

1. ECO-ESCOLA

O Programa Eco - Escolas é um programa educativo internacional da Fundação para a Educação Ambiental (Foundation for Environmental Education – FEE) e que se destina sobretudo aos alunos do ensino básico. Em Portugal, o projeto existe desde 1996, sendo coordenado pela Associação Bandeira Azul da Europa – ABAE.

O Programa Eco - Escolas pretende encorajar o desenvolvimento de atividades, visando a melhoria do desempenho ambiental da escola, bem como divulgar essas ações junto da comunidade escolar. Visa, ainda, criar hábitos de participação e de cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que promovam a sustentabilidade e permitam melhorar a qualidade de vida na escola e no meio envolvente.

Toda a comunidade é convidada a participar nos projetos, sendo essencialmente promovidos os valores da responsabilidade, pela conservação do ambiente; da liberdade, no uso das florestas para o nosso bem-estar psicológico e da solidariedade, com os seres vivos que são maltratados pela incúria humana, que despeja, rejeita, ou simplesmente abandona. Pretende-se com este programa proteger a água dos nossos ribeiros e rios, defender a fauna e flora local, reduzir o impacto das plantas invasoras, motivar para a

poupança de água e energia, assim como fomentar a reciclagem dos resíduos evitando que poluam os mares e solos onde provocam ferimentos, doenças e morte de animais, assim como a degradação da paisagem.

Desde 2012 que o agrupamento é um Eco agrupamento.

2. CLUBE EUROPEU

O Clube Europeu está integrado na Rede Nacional de Clubes Europeus, abrangendo todo o Agrupamento, com parceria de algumas entidades, bem como, a Câmara Municipal de Paredes, a Junta de Freguesia de Rebordosa, a Santa Casa de Misericórdia e a Cruz Vermelha.

São seus objetivos contribuir para a compreensão do pluralismo europeu; contribuir para o entendimento entre os povos e a tolerância recíprocas; promover ações de dinamização tendentes a uma melhor informação sobre a Europa; incentivar a reflexão e o debate sobre um tema específico; estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria; contribuir para a criação do sentido de responsabilidade dos alunos – jovens cidadãos europeus – designadamente no que respeita à paz, aos direitos do homem e à defesa e conservação do ambiente e do património cultural.

Nesse âmbito, tem desenvolvido, nestes anos, e continua a desenvolver, uma panóplia de atividades que visam a integração no meio escolar e o enriquecimento dos alunos. Entre elas, destacam-se a dinamização dos programas “Parlamento dos Jovens” e “Parlamento Europeu dos Jovens”, do “Concurso Euro escolas”.

Por um lado, é um espaço dinâmico, onde é dada a oportunidade aos jovens de conhecerem outros povos e culturas, de conviverem com os seus pares, de exercitarem as normas da democracia e de se enriquecerem através da experiência e do debate, vivenciando, simultaneamente, as regras da cidadania ativa. Por outro lado, dar a conhecer a importância da Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses.

Salientando ainda que, nos últimos anos, este mesmo clube, tem ganho o primeiro lugar, a nível nacional.

3. CLUBE DE ROBÓTICA

STEM é a sigla, em inglês, usada para designar as disciplinas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (Science, Technology, Engineering and Mathematics). Por forma a potenciar estas abordagens e aprendizagens de modo a dotar e preparar os jovens para os desafios da sociedade futura, foi criado o clube de robótica aevilela com o propósito de dinamizar atividades com e para os alunos, recorrendo ao pensamento computacional e à utilização de artefactos diversos.

São objetivos do clube:

- despertar o interesse pela ciência e tecnologia;
- contribuir para o sucesso educativo dos alunos;
- promover a capacidade de desenvolvimento de um projeto por parte dos alunos;
- estimular a criatividade e a inteligência, promovendo a interdisciplinaridade;
- conceber, construir e programar dispositivos robóticos;
- promover a cooperação e o trabalho de equipa;
- promover o contacto com soluções diversas na resolução do mesmo problema;
- participar em iniciativas que se enquadrem numa visão abrangente do uso das tecnologias da informação e da comunicação, da robótica e da programação;

4. OFICINA TEATRO

O Teatro reveste-se de uma importância primordial na educação, na medida em que promove o desenvolvimento do jovem e propicia a aquisição de competências.

Através das práticas teatrais, é trabalhado o potencial de cada aluno para que construam o seu conhecimento, se tornem mais participativos, responsáveis, autónomos, críticos, criativos e atuantes da sua própria realidade. Assim, estamos convictas de que esta oficina contribui grandemente para a formação pessoal, social e cívica dos alunos, visando a sua formação integral e a realização pessoal. Aliás, apraz sublinhar o sentido de compromisso, o envolvimento despretensioso e o espírito de cooperação de todos estes jovens, fatores relevantes de socialização e de promoção de aprendizagens. Deste modo, pretende-se, essencialmente, ser um “espaço de convívio”, onde todos podem desenvolver as suas competências de comunicação e expressão, numa liberdade criativa, plena, onde o crescimento de cada um pode ser feito através da conjugação do saber e do fazer.

Todo o trabalho desenvolvido na oficina “Aprender com o Teatro” leva os alunos envolvidos a desenvolver o gosto pela representação teatral, a interesses culturais e artísticos, à autonomia e autoestima; a partilhar experiências e troca de opiniões; aprofundar o sentido crítico; sensibilizar para os valores de solidariedade e cooperação, importantes para a construção de uma sociedade que se pretende mais tolerante e humana e fomentar a criatividade.

5. CLUBE CRESCER COM AS ARTES

“O mundo atual coloca desafios novos à educação. O conhecimento científico e tecnológico desenvolve-se a um ritmo de tal forma intenso que somos confrontados diariamente com um crescimento exponencial de informação a uma escala global. As questões relacionadas com identidade e segurança, sustentabilidade, interculturalidade, inovação e criatividade estão no cerne do debate atual.”

(Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017, p.7)

A Arte, nas suas diferentes vertentes de expressão, é uma área importante por ser um espaço espontâneo, criativo e democrático e corresponder, simultaneamente, a um espaço de trabalho e a momentos lúdicos, de expressão, de partilha de experiências, dificuldades e emoções.

Com este projeto, pretende-se a promoção do desenvolvimento de práticas e técnicas de diferentes expressões da Arte como ferramenta de intervenção socioeducativa, indo ao encontro a dois pontos importantes do Projeto Educativo.

Em primeiro lugar, a missão: promover o desenvolvimento integral do aluno, apostando na formação de cidadãos autónomos, críticos, empreendedores, solidários e preparados para intervir conscientemente num mundo em constante mudança. Indo também ao encontro do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória:

Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.”(In “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, 2017, p.5)

Em segundo lugar às metas dos domínios de intervenção, com base na identificação das necessidades e estabelecimento das prioridades, no plano de intervenção.

Nomeadamente: ter mais projetos e apoios dedicados aos alunos com Necessidades Educativas Específicas; Aumentar o número de projetos; aumentar o apoio a atividades da responsabilidade e/ou iniciativa dos alunos, tais como: projetos, sessões temáticas,

colóquios; fóruns de discussão; apresentações/exposições temáticas; ter mais atividades conjuntas com alunos com NEE “havendo desigualdades e sendo a sociedade humana imperfeita, não se adota uma fórmula única, mas favorece-se a complementaridade e o enriquecimento mútuo entre os cidadãos” (ibidem, p.5); ter mais atividades relativas a minorias “educação para a compreensão mútua entre as pessoas, de pertenças e culturas diferentes; e desenvolvimento de uma ética do género humano, de acordo com uma cidadania inclusiva” (ibidem, p.6); participar em mais projetos/atividades que envolvam alunos de diferentes anos/ ciclos; melhorar os níveis uso da plataforma e recursos BE, na perspetiva de articulação curricular.

Este projeto propõe a experimentação de quatro vertentes da Arte, iniciando desta forma um processo de alcançar com mais facilidade os seguintes objetivos educativos:

desenvolver a criatividade e a imaginação; explorar as emoções, a comunicação e o desenvolvimento espontâneo do pensamento; experienciar processos criativos em grupo; fortalecer as competências interpessoais, a mudança de comportamentos, a capacidade de resolução de conflitos e a superação de dificuldades.

É neste contexto que a escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, tem que se ir reconfigurando para responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas”. (ibidem, p.7)

6. GINÁSIO MENTAL

O desenvolvimento das competências digitais de professores e alunos, nomeadamente com o surgimento de salas virtuais, constitui uma fantástica oportunidade para que se possa desenvolver o gosto pelas diversas competições de matemática (equamat ; canguru, jogo do 24 , olimpíadas da matemática etc). Agora pode existir um espaço virtual, o que facilita os treinos sob a supervisão do coordenador do projeto. Com a experiência adquirida em anos transatos e com esta possibilidade real de os alunos treinarem e desenvolverem o gosto pelo pensamento lúdico num horário pré-estabelecido numa sala virtual (classroom), o ginásio mental pode motivar os jovens, de forma a representarem a escola em diversas competições e com resultados palpáveis.

A criação do Ginásio Mental tem como principal objetivo desenvolver o gosto pela competição matemática. Se o Agrupamento começar a obter bons resultados nas diferentes competições nacionais, os alunos desenvolverão uma atitude positiva e o orgulho de pertencer a uma instituição que é uma referência. Esta atitude perante a

escola começará a alastrar aos outros alunos e à comunidade em que a escola está inserida.

7. CLUBE DA FLORESTA

O Clube da Floresta é um projeto inter e multidisciplinar, com intervenientes ativos, professores e alunos do 2º e 3º ciclo e secundário, é um recurso pedagógico-lúdico, que pretende aproveitar o seu poder motivador para levar a cabo atividades orientadas no sentido da consecução de objetivos educativos das diversas áreas, conduzindo à formação integral dos alunos e sensibilização dos jovens para os problemas do meio ambiente.

O clube pretende atingir os seguintes objetivos específicos:

- Sensibilizar a população escolar e a comunidade para a importância da floresta e da sua preservação;
- Sensibilizar e educar os alunos para a problemática ambiental e, sobretudo, florestal;
- Incentivar à proteção dos espaços naturais e das espécies;
- Conhecer técnicas de preservação, deteção e combate aos fogos florestais;
- Prevenir fogos florestais, colaborando com entidades responsáveis pela floresta e pelo combate aos fogos florestais;
- Criar hábitos de observação/investigação que levem ao respeito pelo ambiente;
- Favorecer a autonomia, na aplicação de conhecimentos adquiridos das diferentes disciplinas;
- Desenvolver o sentido da responsabilidade, com à vista à formação cívica do aluno;
- Articular atividades com outros projetos ou clubes e com a Biblioteca Escolar;
- Estreitar a relação Escola/Família/Meio;
- Fomentar a relação professor/aluno e aluno/aluno, quer na sala de aula, quer nas atividades do exterior e desenvolvidas pelo clube.

8. CLUBE DE LÍNGUAS

Num mundo em constante evolução e cada vez mais interligado, é evidente a necessidade de manter os nossos alunos motivados para a aprendizagem e para a comunicação, sendo que as línguas estrangeiras detêm uma importância notória, especialmente no nosso Agrupamento em que os projetos internacionais ocupam um

espaço educativo fulcral. Além disso, o espírito de partilha, de respeito e de iniciativa incutido no clube incutem nos seus membros o sentimento de pertença a um grupo e à comunidade escolar, promovendo-se assim o envolvimento escolar. O Clube de Línguas visa alcançar os seguintes objetivos do nosso Agrupamento:

- Motivar os alunos para a aprendizagem das línguas e das culturas de língua inglesa, francesa e portuguesa;
- Proporcionar o ensino destas línguas de uma forma mais lúdica e descontraída;
- Divulgar e promover as tradições dos países de língua inglesa, francesa e portuguesa;
- Ativar/consolidar conhecimentos adquiridos nas aulas;
- Contribuir para a melhoria dos resultados escolares dos alunos;
- Estimular a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver a autonomia dos alunos;
- Valorizar o empenho e as capacidades dos discentes;
- Favorecer o relacionamento interpessoal;
- Promover o envolvimento escolar;
- Propiciar o trabalho colaborativo entre docentes.

9. PALAVRAS COM ASAS

Aproveitando alguns dos pontos fortes e das oportunidades elencadas no Projeto Educativo do Agrupamento - como o ambiente, o relacionamento entre os diferentes elementos da comunidade educativa, a diversidade de projetos e elevado envolvimento de professores e alunos, bem como os recursos informáticos, as parcerias e a comunicação - e tentando contribuir para a melhoria de alguns dos pontos menos fortes - como o envolvimento dos pais ou encarregados de educação, as expectativas dos alunos e o seu interesse no trabalho académico - e reduzir constrangimentos, nomeadamente o envolvimento das famílias ou a redução e perda de alunos, “Palavras com Asas” pretende ser um projeto dirigido à comunidade educativa em geral, pensado por e para quem considera que “o melhor do mundo (também) são as palavras” e que estas acabam por ser a base de toda a aprendizagem cri(ativa) – criação, construção, crescimento.

Trata-se de um projeto que, tendo um ponto de partida estruturado, assume-se como um projeto em construção, pois anseia o voo e apenas imagina até onde nos poderá levar. Pretende cativar com e pela palavra – dita, escutada, escrita, lida, desenhada... em língua materna ou em outras - todos aqueles que por ela nutrem particular interesse, em especial os alunos que, motivados, verão valorizadas as suas aptidões e conquistas e se

tornarão eles próprios motivadores e mentores principais dos seus pares, do seu núcleo familiar e comunitário, inclusive (ao encontro da missão, da visão e dos valores que orientam o caminho preconizado pelo Agrupamento).

10. PROGRAMA ERASMUS

Com o objetivo de melhorar as práticas, e de olhos postos no futuro, o plano de desenvolvimento Europeu constitui-se fundamental para a atualização, o aperfeiçoamento e o aprofundamento dos conhecimentos e competências profissionais de toda a comunidade educativa ao nível europeu. O plano de desenvolvimento Europeu responde às necessidades do agrupamento e define a sua ação baseada nos seguintes pilares:

- processo de internacionalização do agrupamento;
- assegurar que as competências e as qualificações podem ser mais facilmente reconhecidas e compreendidas, dentro e fora das fronteiras nacionais, em todos os subsistemas de educação e de formação, bem como no mercado de trabalho, independentemente de terem sido adquiridas no ensino e formação formais ou através de outras experiências de aprendizagem;
- dar resposta a novos fenómenos, como a internacionalização da educação e a utilização crescente da aprendizagem digital, e apoiar a criação de percursos de aprendizagem flexíveis, consentâneos com as necessidades e os objetivos dos aprendentes;
- promover o ensino de línguas e a diversidade linguística;
- promover a igualdade e a inclusão, facilitando o acesso de participantes oriundos de grupos desfavorecidos e com menos oportunidades;
- promover o conhecimento de novas culturas, cultivando os valores europeus, de acordo com o Tratado da União Europeia;
- estabelecer parcerias estratégicas entre instituições de educação e formação e organizações de jovens e suas congéneres noutros países, intra ou intersectoriais, visando promover a qualidade e a inovação;
- promover a inovação, empreendedorismo e empregabilidade.

“Eu chamo-lhe uma revolução sexual: um jovem catalão conhece uma jovem flamenga — apaixonam-se, casam-se e tornam-se europeus, tal como os seus filhos.”

A frase é de Umberto Eco, que chamou aos estudantes Erasmus a primeira geração verdadeiramente europeia.

F.

MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

1. APOIO EDUCATIVO

O apoio educativo tem como objetivo colmatar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos do primeiro ciclo, não abrangidos pela educação especial, nas várias escolas.

Os critérios de frequência do apoio são: alunos com dificuldades de aprendizagem; têm prioridade os alunos do primeiro e do segundo ano; podem ser indicados pelo educador, pelo professor titular ou pelo SPO.

Os alunos que frequentam o apoio educativo devem ser indicados pelo docente titular de turma, contando com a autorização do encarregado de educação.

2. MEDIDA APOIAR +

O agrupamento abraça a filosofia da Retenção Zero, apoiando-se naquilo a que denominou transição responsável.

Toda a investigação em educação demonstra que os alunos retidos, nomeadamente nos anos iniciais, não melhoram os seus resultados e são mais propensos a nova retenção. Aliada a essa retenção, está a desmotivação, indisciplina e abandono escolar. Verifica-se, ainda, que a probabilidade de retenção é maior entre os alunos com piores condições socioeconómicas.

Existe em Portugal uma cultura de retenção, ou seja, a “crença comum de que a repetição de um ano é benéfica para a aprendizagem dos alunos”. Com efeito, é recorrente a ideia da retenção como sinónimo de exigência, qualidade das aprendizagens, em oposição a um sistema “facilitista”. No entanto, a transição responsável de alunos com baixo rendimento escolar acarreta uma maior exigência, uma vez que pressupõe, por parte de

todos os intervenientes, um esforço acrescido no desenvolvimento de estratégias e medidas de apoio e reforço das aprendizagens.

O AEV entende que o caminho não passa pela alteração de estatísticas, mas pela garantia de que todos os seus alunos fazem aquisição de aprendizagens significativas. Os caminhos não têm de ser fáceis, têm sim de levar à formação de cidadãos do futuro, que vão ao encontro do que é preconizado no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

A medida “Apoiar +” visa criar as condições metodológicas e organizacionais necessárias para que a cada um dos alunos deste agrupamento seja dada a possibilidade de completar cada ciclo do ensino básico no número de anos esperado.

Esta medida destina-se a alunos que transitam sem ter adquirido as aprendizagens essenciais a pelo menos 5 das suas disciplinas, ou por outras palavras, que tenham transitados com cinco ou mais níveis inferiores a três.

A estes alunos é proposto um programa que passa por:

- assinatura de um compromisso entre o aluno, o encarregado de educação, o diretor de turma, o psicólogo escolar e o diretor do agrupamento. Aqui comprometem-se a cumprir com o estipulado nesta medida de apoio.
- apoios integrados (os apoios são todos dados em sala de aula, não há apoios em horários fora do horário da turma frequentada pelo aluno). Nestas horas há um docente em sala de aula cuja função é apoiar o aluno na aquisição das aprendizagens essenciais da disciplina, se o docente de apoio pertencer à área disciplinar da disciplina que esta a ser ministrada; caso não seja, o apoio passa pela capacitação do aluno, pelo treino de atenção e concentração, pela ajuda ao nível da organização dos apontamentos e estudo.
- frequência de atividades de capacitação com os psicólogos do agrupamento;
- apoio aos encarregados de educação por parte dos psicólogos do agrupamento.

Como forma de avaliação do impacto da medida e por forma a redirecionar os caminhos, se tal se mostrar necessário, são elaborados, pelo conselho de turma e pelos professores que prestam apoio, relatórios de apreciação do trabalho desenvolvido e das aprendizagens alcançadas pelos alunos. Estes relatórios são elaborados a meio de cada período e no final do mesmo.

3. COADJUVAÇÃO EM SALA DE AULA

Existe no desenvolvimento do projeto Educ'Art e na oferta complementar do quarto ano, Programação e Robótica.

Existe nas Artes Performativas, no quinto e sexto ano, nas Ciências Sociais e Humanas e Ciências Físicas e Naturais, no sétimo ano, em Inglês, no sétimo e oitavo ano.

De acordo com os recursos humanos do agrupamento, poderá existir nas turmas e/ou disciplinas onde se verifique grande insucesso e /ou comportamento de alunos que impede o bom funcionamento das aulas.

4. OFICINAS DE PREPARAÇÃO PARA OS EXAMES NACIONAIS (OPEN)

Tem por objetivo desenvolver e complementar as aprendizagens, tendo como meta a melhoria do desempenho dos alunos nas disciplinas, provas finais de ciclo e exames nacionais. Pretende ainda que os alunos fiquem a conhecer a estrutura da prova final de ciclo/exame nacional, a tipologia de itens, os critérios de classificação, tipo de erros e que aprendam a gerir o tempo de realização das diferentes provas.

5. OFICINAS DE BIOLOGIA E GEOLOGIA

A entrada no ensino secundário, nomeadamente, no curso de ciências e tecnologias é quase sempre um “choque”, pois o nível de exigência e o ritmo de trabalho, com especial relevância para o trabalho autónomo que é esperado e necessário, diferem muito do ensino básico.

Com esta oficina pretende-se que a adaptação dos alunos ao ensino secundário seja mais rápida e eficaz.

Serão aqui trabalhados itens de avaliação com a tipologia que surge nos exames nacionais, serão desconstruídos os critérios de classificação de forma a capacitar os alunos com as ferramentas de trabalho necessárias para a obtenção de sucesso académico.

6. OFICINA “DAR A VOLTA AO PROBLEMA” DE FÍSICA E QUÍMICA A

Tendo por base o subdomínio do sucesso escolar; e as metas “Melhorar, de forma sustentada e progressiva, os resultados escolares internos” e “Melhorar resultados da avaliação externa”, surge como estratégia esta oficina com a qual se pretende:

– Ensinar os alunos a resolver problemas, o que envolve uma mudança de hábitos, atitudes, postura, que os alunos adquiriram e que permanecem, muitas vezes, desde o ensino básico.

Existe, contudo, a consciência de que mudar hábitos é um processo difícil e moroso.

– Adotar a técnica de resolução de problemas que preconiza que a maioria destes pode ser resolvida com sucesso dividindo-os em quatro etapas:

1) compreensão do problema

Nesta etapa, deverá chamar-se à atenção o aluno para uma primeira breve leitura da questão, para ficar com uma visão geral do problema a ser resolvido. Apenas depois desta, deverá fazer uma segunda leitura, agora mais atenta, com o intuito de retirar os dados relevantes e identificar a incógnita. Só depois de o problema estar entendido é que o aluno poderá passar para a 2.^a etapa.

2) estabelecimento de um plano de ação:

Nesta etapa será pedido ao aluno que indique por escrito o que pretende fazer para resolver o problema. Seguidamente, ser-lhe-á pedido que converta o que escreveu num esquema.

3) implementação do plano:

O aluno executará o plano traçado na etapa anterior.

4) análise crítica da solução:

Nesta última etapa, os alunos terão de responder à questão “A resposta obtida é consistente com os dados fornecidos, é razoável no contexto do problema?”

7. Aulas de Preparação Exames Nacionais (APEN)

Destina-se aos alunos que frequentam o nono ano de escolaridade e que irão estar sujeitos às provas finais de ciclo. Tem por objetivo, complementar o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo na oficina de preparação para os exames nacionais (OPEN).

Funciona, durante o período da manhã, após a conclusão do ano letivo, nas semanas que antecedem as provas finais de ciclo.

Surgiu da necessidade de apoiar os alunos durante esse período, visto que a maioria não tem suporte em casa para uma efetiva preparação para estas provas.

8. ORALIDADE EM INGLÊS

Ensinar uma nova língua não é apenas ensinar novas palavras e novos sons, mas dar acesso a uma nova cultura.

Com a publicação do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, em 2001, tornou-se imperiosa a promoção da aprendizagem de línguas de forma a “...assegurar, o melhor possível, que todos os sectores da população disponham de meios efectivos para adquirirem um conhecimento de línguas de outros Estados-membros (ou de outras comunidades no seio do próprio país), assim como as capacidades para o uso dessas mesmas línguas, de modo a permitir-lhes satisfazer as suas necessidades comunicativas, tendo sempre em conta as necessidades, motivações, características e recursos dos aprendentes; definindo, com o máximo rigor, objectivos válidos e realistas e elaborando métodos e materiais adequados.”

(Conselho da Europa, 2001, pp. 21-22)

Atendendo à importância da oralidade na apropriação de uma segunda língua, é fulcral que haja treino permanente e significativo. De modo a possibilitar este treino da oralidade, no sétimo e oitavo anos, uma das horas da disciplina de Inglês é lecionada em par pedagógico, possibilitando, assim, a possibilidade de cada um dos docentes trabalhar com um grupo mais reduzido de alunos, fulcral quando se trata do desenvolvimento da oralidade.

9. PRIMEIROS PASSOS NAS CIÊNCIAS

O ensino experimental das ciências está a ser implementado como projeto de agrupamento nas escolas do primeiro ciclo e nos jardim-de-infância.

São objetivos deste projeto proporcionar aos alunos a oportunidade de discutir e refletir sobre alguns fenómenos biológicos, físicos e químicos e, em simultâneo, desenvolver conhecimentos científicos, capacidades e atitudes. Assim, pretende-se:

- desenvolver o espírito científico dos alunos e o gosto pela investigação;
- recolher, organizar e registar dados experimentais;
- fomentar o gosto pelas ciências experimentais;
- contribuir para que o ensino experimental se incorpore na rotina quotidiana;
- contribuir para que os alunos se desenvolvam de acordo com o preconizado no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

É um projeto que pretende contemplar duas vertentes, uma científica, partindo sempre de uma situação problema, sobre a qual se desenvolverá todo o processo de experimentação, e outra pedagógica, que pretende fazer a transversalidade com os conteúdos desenvolvidos em contexto de sala de aula, mais particularmente, na área do estudo do meio.

O projeto é desenvolvido, no presente ano letivo, por três docentes da área da Biologia e Geologia, uma das quais desempenha funções de coordenação do projeto.

10. EDUC'ARTE

O papel da arte no desenvolvimento infantil é da mais extrema importância, já que, não só a realização de atividades artísticas estimula a aprendizagem de outras disciplinas, como é um veículo para dar expressão às crianças, melhorando a comunicação entre elas e com os adultos.

A arte permite às crianças expressarem sentimentos: cada rabisco é uma história, possui um contexto e é a demonstração da sua capacidade criativa. Com a arte a criança comunica a sua interpretação da realidade e o seu estado emocional.

A arte é verdadeiro trampolim da criatividade. Tanto a criatividade quanto a inovação vêm sendo ressaltadas como habilidades essenciais para o século XXI, já que ambas atuam no sentido de favorecer o potencial humano, constituindo-se em aspetos positivos do indivíduo, valorizados, cada vez mais, em diferentes contextos.

O baixo nível de escolaridade dos pais dos alunos, a pobreza socioeconómica e cultural das famílias são fatores determinantes na ausência do contacto dos alunos do agrupamento com as diferentes formas ou expressões de arte, sobretudo no primeiro ciclo, uma vez que, pela idade, as crianças são absolutamente dependentes dos adultos responsáveis por elas, na procura de oferta cultural e artística. Esta situação dificulta o desenvolvimento cognitivo de inteligências múltiplas nas crianças e impede o conhecimento de um mundo enriquecedor para as aprendizagens escolares.

Este projeto tem, então, como intuito, garantir aos alunos do primeiro ciclo situações significativas de aprendizagem de expressão visual e artística, bem como, o incremento do contacto com diferentes formas de arte.

11. MATEMÁTICA: ATIVIDADES POTENCIADORAS DE APRENDIZAGENS (MAPA)

Com este projeto pretende-se o desenvolvimento de atividades práticas na área da Matemática.

Deseja-se uma mudança de atitude relativamente à Matemática, nomeadamente, ao nível da motivação para a mesma. O impacto positivo que se espera ao nível da autoestima, conduzirá ao aumento da confiança nas suas capacidades e da sua capacidade de resolução de problemas.

Uma mudança de atitude que os capacitará a melhorar as suas competências.

Com este projeto pretende-se proporcionar aos alunos atividades que desenvolvam o pensamento matemático e a reflexão.

As atividades serão todas de natureza prática e envolvendo conceitos de geometria. Todo o trabalho será desenvolvido recorrendo ao trabalho de grupo.

Pretende-se que os alunos tomem consciência e compreendam as noções essenciais de geometria tais como, de lado e vértice de polígonos, noção de face, aresta e vértice de poliedros, bem como, o nome dos polígonos e poliedros regulares e as propriedades básicas.

Recorrer-se-á ao Origami para construir figuras geométricas, para rever os conceitos geométricos e melhorar a concentração.

Cada aluno deverá reconhecer a importância e o desafio oferecidos pela matemática, ser criativo e capaz de pensar de forma crítica, desenvolver a competência de trabalho colaborativo e capacidade de comunicação, habilitado a continuar a sua aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social.

Este projeto será desenvolvido por um docente do grupo 500, em estreita parceria com o professor titular de turma.

12. HOMOGENEIZAR, AGIR EM GRUPOS, PROMOVER SUCESSOS (HAGPS)

Este projeto tem como objetivo maior o estimular a aprendizagem e o gosto pelo Português e a Matemática. Para tal, em momentos pré-determinados serão criados ambientes “homogéneos” de saberes em sala de aula, que favoreçam o ritmo de cada

aluno, envolvendo-o na sua própria aprendizagem. Este projeto assenta num modelo organizacional que permite dar um apoio mais personalizado aos alunos que evidenciam, não só, dificuldades de aprendizagem como também, um quadro de competências elevadas e maiores taxas de sucesso, de forma a permitir o desenvolvimento da excelência, proporcionando novas dimensões e horizontes de sustentabilidade. Esta forma de trabalho permitirá, ainda, uma melhor adequação de métodos e estratégias no processo de ensino aprendizagem, rentabilizando o trabalho em sala de aula, fomentando a discussão e estimulando o raciocínio dos alunos. Em última instância contribuirá para a melhoria dos resultados de todos e de cada um dos alunos.

Estão envolvidos neste projeto as turmas do:

- terceiro e quarto ano, a Matemática e Português;
- as turmas do quinto e sexto ano, a Português;
- as turmas do sétimo e oitavo ano, a Matemática e Português.

Todas as turmas envolvidas de cada um dos anos de escolaridade têm dois tempos da disciplina que estão colocados nos horários, no mesmo dia e na mesma hora.

Após uma diagnose inicial, serão criados os grupos de saberes homogêneos. Esta diagnose tem em consideração, não só os conhecimentos adquiridos em anos anteriores como a capacidade de adaptação a situações novas e parte de uma recolha de informação dos anos letivos anteriores através de documentação sobre o aluno, esclarecimentos junto dos professores e diretores de turma, atividades de interação e trabalho de sala de aula.

Os alunos serão, então, agrupados por perfis de competência e as atividades a desenvolver, bem como recursos e ferramentas pedagógico-didáticas serão de acordo com o grau de proficiência dos respetivos grupos de alunos.

Apesar de haver flexibilidade no que diz respeito ao intervalo de tempo dos grupos de trabalho, estes têm, por norma, uma intermitência de 4 a 5 semanas (o que equivale a 4 - 5 aulas de 50 minutos).

Os docentes que incorporam este projeto acompanham todos os grupos de trabalho de forma a participar e a desenvolver o projeto com todos os perfis de competência. Desta forma, promove-se:

- o trabalho colaborativo entre os docentes e a partilha de práticas pedagógicas e didáticas;
- a possibilidade de se fazer uma abordagem diferenciada das matérias em estudo, face ao perfil de competência do grupo de alunos;

- a possibilidade de se implementar a diferenciação pedagógica, através da criação de materiais didáticos diferenciados, (re)ajustados e diversificados;
- a possibilidade de haver uma contínua intervenção pedagógica, reguladora e orientadora do percurso escolar dos alunos;
- o contacto, por parte dos alunos, com diferentes metodologias de ensino, através do sistema de rotação dos professores, o que favorece a aprendizagem e incrementa a autoconfiança e a autoestima dos discentes.

[Este projeto encontra-se, este ano letivo, suspenso devido à situação COVID 19, de modo a evitar a mistura de alunos de turmas diferentes]

13. PLANO ESTRATÉGICO DE TURMA (PET)

O plano estratégico de turma visa o sucesso educativo de todos e de cada um dos alunos da turma.

O plano estratégico de turma é um documento *online* que vai sendo construído ao longo do ano letivo, para cada turma, com a contribuição dos alunos (inquérito para a caracterização da turma), diretor de turma/conselho de turma. É um documento do qual constam, designadamente, a caracterização da turma, o contexto, a análise SWOT, análise do aproveitamento da turma em gráficos, a avaliação referente aos três períodos, calendário e mapa de atividades propostas para a turma, registo disciplinar e medidas propostas de acordo com o Decreto -Lei 54/2018. Este documento permite ao diretor de turma o acesso a toda a informação de cada aluno em qualquer lugar e em qualquer altura. Para além disso, obriga a uma atualização constante, o que o torna um documento dinâmico, muito útil e um auxiliar de excelência para a realização dos conselhos de turma e reuniões com os encarregados de educação, dando muita da informação necessária para as reuniões. Este documento contém informação que permite ao conselho de turma avaliar o progresso dos alunos/turma e decidir quanto às estratégias a implementar, para se conseguir o sucesso educativo dos mesmos.

G.

AValiaÇÃO DAS APRENDIZAGENS

1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AVALIAÇÃO

O agrupamento aplica o disposto no Despacho Normativo n.º 1 -F/2016, de 5 de abril, na Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, diz respeito à avaliação que incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as aprendizagens essenciais, que constituem orientação curricular base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e atendendo ao disposto no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, e restante legislação em vigor.

2. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação desenvolve-se em torno de dois eixos, a avaliação formativa e a avaliação sumativa.

2.1. Avaliação Formativa

A avaliação formativa é contínua e sistemática e tem função diagnóstica, permitindo ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas, obter informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

É obrigatória, como função diagnóstica, no início de cada ciclo, devendo ser realizada preferencialmente nas duas primeiras semanas de aulas. Tem em vista conhecer os alunos no que respeita ao estágio de evolução das suas aprendizagens, conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas, permitindo uma planificação do trabalho da turma mais adequada às necessidades e especificidades dos alunos que a integram; visando também facilitar a integração escolar do aluno e o reajustamento de estratégias.

2.2. Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa consiste num juízo globalizante que conduz à tomada de decisão, no âmbito da classificação e da aprovação em cada disciplina, área não disciplinar e módulos, quanto à progressão nas disciplinas não terminais, à transição para o ano de escolaridade seguinte, à conclusão e certificação do nível secundário de educação

A avaliação sumativa interna consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o grau de desenvolvimento das aprendizagens do aluno e é da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão pedagógica da escola.

A avaliação sumativa interna realiza-se:

- integrada no processo de ensino-aprendizagem, não estando permitida a aplicação de instrumentos de avaliação que visem a avaliação sumativa na última semana de aulas de cada período. É formalizada em reuniões do conselho de turma/conselho de docentes no final do primeiro, segundo e terceiro períodos letivos.

3. AUTOAVALIAÇÃO DOS ALUNOS

A reflexão sobre o próprio desempenho é um meio eficiente para o aluno aprender a identificar e corrigir seus erros. Nesse caminho, o papel do professor é essencial.

A autoavaliação é obrigatória no final de cada período para os cursos do ensino regular, e no final de cada módulo/UFCD para os cursos de oferta profissionalizante. Deverá ser usado um instrumento (ficha de autoavaliação, ou outro) onde estejam claramente versados os critérios de avaliação.

4. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as aprendizagens essenciais, que constituem orientação curricular base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória

A avaliação assume carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.

A construção dos critérios de avaliação gira em torno de dois eixos as áreas de competências e os valores para o século XXI.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS	DESCRITORES
<p>LINGUAGENS E TEXTOS</p>	<p>- Usam linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens. Usam-nas para construir conhecimento, compartilhar sentidos nas diferentes áreas do saber e exprimir mundividências.</p>
	<p>- Reconhecem e usam linguagens simbólicas como elementos representativos do real e do imaginário, essenciais aos processos de expressão e comunicação em diferentes situações, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais.</p>
	<p>- Dominam os códigos que os capacitam para a leitura e para a escrita (da língua materna e de línguas estrangeiras).</p>
	<p>- Compreendem, interpretam e expressam factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações.</p>
	<p>- Identificam, utilizam e criam diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.</p>
<p>INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</p>	<p>- Pesquisam sobre matérias escolares e temas do seu interesse.</p>
	<p>- Recorrem à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais – em redes sociais, na Internet, nos media, livros, revistas, jornais.</p>
	<p>- Avaliam e validam a informação recolhida, cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade.</p>
	<p>- Organizam a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência. Desenvolvem estes procedimentos de forma crítica e autónoma.</p>
	<p>- Apresentam e explicam conceitos em grupos, apresentam ideias e projetos diante de audiências reais, presencialmente ou a distância.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Expõem o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimídia, respeitando as regras próprias de cada ambiente.
<p>RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos colocam e analisam questões a investigar, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir.
	<ul style="list-style-type: none"> - Definem e executam estratégias adequadas para investigar e responder às questões iniciais. Analisam criticamente as conclusões a que chegam, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas.
	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos generalizam as conclusões de uma pesquisa, criando modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real.
	<ul style="list-style-type: none"> - Testam a consistência dos modelos, analisando diferentes referenciais e condicionantes.
	<ul style="list-style-type: none"> - Usam modelos para explicar um determinado sistema, para estudar os efeitos das variáveis e para fazer previsões acerca do comportamento do sistema em estudo. - Avaliam diferentes produtos de acordo com critérios de qualidade e utilidade em diversos contextos significativos.
<p>PENSAMENTO CRÍTICO E PENSAMENTO CRIATIVO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências. Usam critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição.
	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos concetualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e decidem sobre a sua exequibilidade.
	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliam o impacto das decisões adotadas. - Os alunos desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e estão dispostos a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação.
<p>RELACIONAMENTO INTERPESSOAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Juntam esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa, tanto lado a lado como através de meios digitais.
	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvem e mantêm relações diversas e positivas entre si e com os outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda.

	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvem-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais: debatem, negociam, acordam, colaboram. - Aprendem a considerar diversas perspectivas e a construir consensos. - Relacionam-se em grupos lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários, políticos e outros, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância. - Resolvem problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.
<p style="text-align: center;">DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTONOMIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecem os seus pontos fracos e fortes e consideram-nos como ativos em diferentes aspetos da vida. - Têm consciência da importância de crescerem e evoluírem. - São capazes de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançarem os seus objetivos. - Desenham, implementam e avaliam, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelecem para si próprios. - São confiantes, resilientes e persistentes, construindo caminhos personalizados de aprendizagem de médio e longo prazo, com base nas suas vivências e em liberdade.
<p style="text-align: center;">BEM-ESTAR, SAÚDE E AMBIENTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> - São responsáveis e estão conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e o ambiente. - Assumem uma crescente responsabilidade para cuidarem de si, dos outros e do ambiente e para se integrarem ativamente na sociedade. - Fazem escolhas que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde estão inseridos. - Estão conscientes da importância da construção de um futuro sustentável e envolvem-se em projetos de cidadania ativa.
<p style="text-align: center;">SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos. - Valorizam as manifestações culturais das comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas.

	<ul style="list-style-type: none"> - Percebem o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.
SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO	<ul style="list-style-type: none"> - Compreendem processos e fenómenos científicos e tecnológicos, colocam questões, procuram informação e aplicam conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada, entre as opções possíveis.
	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalham com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais.
	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidam hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos.
	<ul style="list-style-type: none"> - Identificam necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e fazem escolhas fundamentadas.
CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecem a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional.
	<ul style="list-style-type: none"> - Realizam atividades não-locomotoras (posturais), locomotoras (transporte do corpo) e manipulativas (controlo e transporte de objetos).
	<ul style="list-style-type: none"> - Aproveitam e exploram a oportunidade de realização de experiências motoras que, independentemente do nível de habilidade de cada um, favorece aprendizagens globais e integradas.

VALORES PARA O SÉCULO XXI	DESCRITORES
RESPONSABILIDADE E INTEGRIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitam-se a si próprios e aos outros.
	<ul style="list-style-type: none"> - Sabem agir eticamente.
	<ul style="list-style-type: none"> - Respondem pelas próprias ações.
	<ul style="list-style-type: none"> - Ponderam as suas ações e as alheias em função do bem comum.
EXCELÊNCIA E EXIGÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> - Aspiraram ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação.

	- São perseverantes perante as dificuldades.
	- Têm consciência de si e dos outros.
	- Têm sensibilidade e são solidários para com os outros.
CURIOSIDADE, REFLEXÃO E INOVAÇÃO	- Querem aprender mais.
	- Desenvolvem o pensamento reflexivo, crítico e criativo
	- Procuram novas soluções e aplicações.
CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO	- Demonstram respeito pela diversidade humana e cultural.
	- Agem de acordo com os princípios dos direitos humanos.
	- Negoceiam a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica.
	- São interventivos.
	- Tomam iniciativa e são empreendedores.
LIBERDADE	- Manifestam a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.-

4.1. No Ensino Básico

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS	VALORES PARA O SÉCULO XXI
75%	25%

4.2. No Ensino Secundário

Áreas de Competências	Valores para o século XXI
85%	15%

5. CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios específicos de avaliação definem os referenciais de avaliação para cada uma das disciplinas. Decorrem dos critérios gerais de avaliação e contemplam a utilização de instrumentos de avaliação diversificados.

Este ano letivo devido à situação de Pandemia COVID 19 foram delineados critérios específicos de avaliação para, ensino presencial, ensino misto e ensino *online*.

Notações a utilizar

5.1. Primeiro Ciclo

- Insuficiente – de 20 a 49%;
- Suficiente – de 50 a 69%;
- Bom – de 70 a 89%
- Muito Bom – de 90 a 100%.

A avaliação sumativa de final de período exprime-se qualitativamente em, Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom.

5.2. Segundo e Terceiro Ciclo

No segundo e terceiro ciclos, nas fichas de avaliação e restantes instrumentos de avaliação sumativa, é obrigatória a informação qualitativa e quantitativa, sendo as classificações a registar:

- Não Satisfaz – de 20 a 49%;
- Satisfaz – de 50 a 69%;
- Satisfaz bastante – de 70 a 89%
- Satisfaz plenamente – de 90 a 100%.

A avaliação sumativa de final de período exprime-se qualitativamente de 1 a 5.

5.3. Ensino Secundário

No ensino secundário, nos testes de avaliação e restantes instrumentos de avaliação sumativa, as classificações a utilizar são de 0 a 20 valores. A avaliação sumativa em cada disciplina também se exprime na mesma escala (0 a 20).

H.

ORIENTAÇÕES ORGANIZACIONAIS

Anualmente, de acordo com a legislação em vigor, são aprovadas, em sede de conselho pedagógico, as orientações organizacionais: definição das regras de elaboração de horários dos docentes e distribuição de serviço.

No âmbito das suas competências, o conselho pedagógico define os critérios gerais a que obedece a elaboração dos horários dos alunos, de acordo com a legislação em vigor.

De acordo com a legislação em vigor, são definidos e aprovados em conselho pedagógico os critérios de constituição de turmas.

I.

AValiação DO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO

A avaliação do projeto curricular deve ser um processo contínuo, aberto e dinâmico, de modo a permitir a necessária flexibilização, acompanhando os ajustamentos e adaptações que forem sendo introduzidas. A avaliação resulta da negociação dos membros da comunidade educativa, individualmente, ou através dos órgãos de estruturas educativas de que são membros. No final do ano letivo, em sede de conselho pedagógico, são compiladas as diferentes avaliações intercalares, dos diferentes aspetos integrantes do

projeto curriculares, sendo realizada uma avaliação final, com vista à emissão de orientações para o ano letivo seguinte.

Aprovado em reunião do Conselho Pedagógico, no dia 12 de fevereiro de 2020

Aprovado em reunião do Conselho Geral, no dia 10 de março de 2020

1.^a Atualização a 16 de setembro de 2020